

CORAÇÃO
DO MAR

A madrugada era fria e escura. Ouvia-se a chuva cair com uma força brutal, mas ainda assim o silêncio reinava absoluto. Era esse silêncio solitário que denunciava o que estava por vir.

Em meio à tempestade que tomava conta da cidade, lá estava ele, na praia, jogado à areia com seu amor nos seus braços. Simplesmente não podia acreditar que tudo aquilo havia acontecido. Que o seu futuro fora levado embora tão abruptamente. Suas lágrimas corriam junto com a chuva que os molhava intermitentemente. Talvez essa tormenta seja um jeito do céu lavar as nossas almas, pensava ele. Ainda tinha a esperança de que aquela chuva lavasse o sentimento de culpa que o cobria por inteiro. Mas nada acontecia; aquele corpo ainda descansava friamente nos seus braços enquanto o arrastava incansavelmente pela praia. Se tudo houvesse sido diferente há alguns dias, não estaríamos aqui, não estaríamos aqui, pensou ele enquanto beijava a testa gelada de quem um dia já havia amado.



Semanas atrás...

Victor olhava para o rosto de Lucas enquanto o sol brilhava impiedosamente, realçando seus olhos azulados e o vento esvoaçava seus negros cabelos para trás. As mãos entrelaçadas, como se nunca fossem se separar. No entanto, só prestava atenção em seu largo sorriso, era o mais lindo que já havia visto. É, acho que o amor deixa tudo mais lindo, pensou Victor. Mas, de repente, Lucas parou no meio da praia deserta. Victor ficou observando por um momento o que se seguia. O namorado se pôs à sua frente e pegou a sua mão. Antes que pudesse dizer qualquer coisa, o semblante de Victor já não era o mesmo, e as lágrimas começavam a correr soltas pelo rosto de ambos enquanto Lucas tirava do bolso uma pequena caixa.

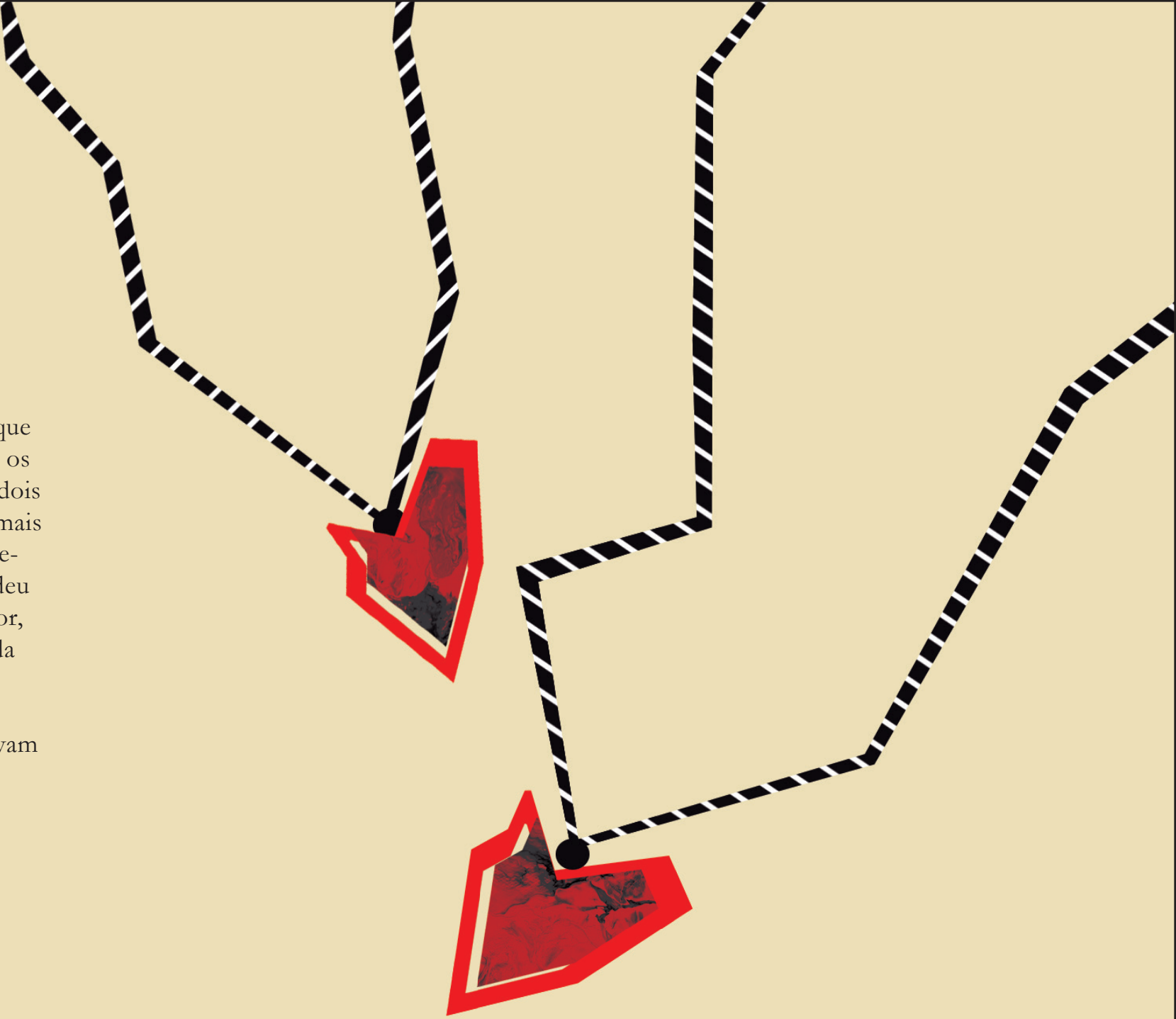
Não, não é um anel. Mas eu acho que você vai gostar, disse Lucas. Quando finalmente abriu a caixinha, tirou de lá dois cordões pretos, como aqueles comuns de rua, e neles tinham pequenos pingentes de corações vermelhos. Você lembra?!, ele perguntou. Na exata hora em que Victor viu os pequenos corações, tudo voltou num piscar de olhos. O primeiro esbarrão entre os dois, quando ambos acharam o par de cordões em uma loja local, porém era o único par e os dois discutiram feio até serem expulsos do local. E, depois de toda a tensão, riram e foram ao bar mais próximo. Após um momento atônito, Victor indagou. Como você achou isso?! Não posso acreditar, ele riu enquanto limpava as lágrimas do rosto. Bom, eu tive que dar o meu jeito, respondeu Lucas com um sorriso torto. E depois desse momento intenso, ele chegou mais perto de Victor, que já estava ofegante. Vic, casa comigo? Ele estava nervoso, mais nervoso do que nunca. Cada segundo que se passava parecia ser infinito, até que Victor finalmente quebrou o já incômodo silêncio. Sim, mas é claro que eu aceito. Você não sabe o quanto eu te amo. E, dessa vez, dará tudo certo, ele disse antes de beijá-lo calorosamente e ter certeza de que aqueles lábios formavam a mais perfeita combinação existente.

Na tarde que se seguia, Lucas fez outra proposta para Victor. Pediu para que o casamento fosse o mais rápido possível. Segundo ele, não aguentava ficar mais um minuto sequer sem que estivessem casados, sem que ambos os futuros estivessem selados para sempre.

Ainda hesitante, ele deu um sorriso simbólico, e Lucas já sabia qual era o significado. Casariam-se na primeira oportunidade, com uma cerimônia íntima apenas para amigos.

No dia seguinte, Victor ainda acordava quando foi surpreendido por Lucas e uma bela mesa de café da manhã. Ele o viu na cozinha esperando e o beijou carinhosamente, encarando o oceano formado pelos seus olhos profundamente azuis. Os dois se sentaram, e ele percebeu que Lucas estava pensativo. O que houve?!, perguntou. E ele deu de ombros. Bom, ouvi falar dessa mulher, Lúcia Figueredo, ela é organizadora de eventos. Recebi várias recomendações de nossos amigos. Na verdade, eu chamei ela para vir aqui às 9 para você conhecê-la melhor, entregou. Victor acenou concordando, mas com uma condição: que Mirandinha, a sua melhor amiga, estivesse junto. Lucas acatou o pedido e os dois voltaram a tomar café.

Às 9 em ponto a campainha tocou e Lucas rapidamente se moveu para atender a porta. Uma mulher, aparentando ainda estar na casa dos vinte, entrou polidamente. Negra de pele clara, com cabelos acobreados e um pouco esguia, Lúcia se introduziu, sorrindo timidamente para o casal.





Ligeiramente, começou a apresentar planos de casamentos já realizados por ela. Sempre pedia a opinião de Lucas, embora se esquecesse de Victor e Mirandinha em certos momentos. Tudo havia ocorrido aparentemente bem. Todavia, quando ela finalmente foi embora, Lucas aprovou a cerimonialista ser tão atenciosa até nos mínimos detalhes. Imediatamente, Vic e Mirandinha caíram na gargalhada, sem que ele entendesse o que se passava. O que foi, gente? Ele indagou. E os dois continuavam a gargalhar. Cuidado, Vic. Você vai acabar perdendo o noivo, ironizou, ainda rindo solta. Verdade, é melhor eu ficar com os olhos abertos, senão ela vai preparar o casamento dela, e não o meu, disse ele voltando a rir sem parar. Gente! O que houve?!, continuava a indagar sem compreender nada. Que ingênuo! Ela ficou de quatro por você, Lucas, revelou a amiga. Ele ficou desconcertado, acenando negativamente. Claro que não, gente! Ele retrucou de forma receosa. Ai, Lucas, acorda. Só não fiquei com ciúmes porque acho que nem vale à pena né, Victor respondeu ofegante, depois de tanto gargalhar. Mas ele ficou tão desconcertado que toda aquela timidez da juventude voltou num piscar de olhos. As bochechas ficaram coradas e Lucas saiu, deixando ambos recuperarem o fôlego.

Passado o momento embaraçoso, Lucas decidiu ligar para Lúcia e pediu para se encontrarem em um restaurante no centro. Ele estava um pouco nervoso quando ela entrou. Já devidamente sentados, ele revelou o motivo do encontro. Olha, Lúcia, eu quero preparar uma grande surpresa para o Victor no casamento, você poderia me ajudar com isso? Claro que sim, ela responde. Ele começou a falar sobre surpreender o noivo com um grande gesto simbólico e queria a sua ajuda para descobrir como fazer isso da melhor forma. Quando o cardápio chegou, os dois o tocaram ao mesmo tempo, e Lúcia sentiu um calafrio correndo pelo corpo, e, de repente, sentiu-se atraída pelo sorriso desconcertante de Lucas. Olhe todos esses sinais: o toque, o sorriso, o jeito que ele te olha; é claro que ele te quer, Lúcia, ela pensava consigo mesma. Após uma hora conversando com ele, ela havia percebido que não tinha prestado atenção em nada, a não ser nos seus gestos tímidos e singelos. Quando finalmente estavam saindo do local, ela o agarrou e deu um forte beijo, mas antes que pudesse reagir, ele a afastou, incrédulo. O que deu em você, está louca?!, finalmente reagiu após um breve silêncio. Lúcia ficou paralisada. Tentava balbuciar algumas palavras, mas nada saía. Tinha sido vítima de uma perigosa armadilha: a carência da alma.

Lucas voltava para casa totalmente atordoado em seus pensamentos. Por que ela havia feito aquilo? Por quê? E, mais importante, porque se sentia tão incomodado com o que aconteceu? Sentia-se encurralado pelas intermitentes indagações que se alojaram em sua mente. Será que devia contar a Victor o que realmente aconteceu? Entretanto, só tinha certeza de uma coisa: não queria ver o rosto de Lúcia nunca mais em sua vida.

No dia seguinte, Lucas optou por contar a Victor que não iriam mais usar os serviços de Lúcia. Ela me disse que não poderá mais realizar a cerimônia por motivos de agenda, meu amor, ele falou, num tom nervosamente doce. Mas Victor achou estranho, não conseguia afastar essa coisa ruim dos seus pensamentos. Algo em sua voz o deixara inquieto.

Enquanto isso, Lúcia se enterrava cada vez em seus pensamentos sobre Lucas. Pensava nele o tempo inteiro e necessitava de ao menos ouvir a sua voz. Estava apaixonada, perdidamente apaixonada. Que estrago um beijo pode fazer, ela pensava e concordava.



Lucas corria sozinho na beira da praia ainda refletindo sobre o beijo. Enfim parou e avistou o horizonte que se encontrava à sua frente; naquele momento decidiu contar a verdade para Victor. De repente, uma mão tocou no seu ombro e fez com que tivesse calafrios pelo corpo. Se virou rapidamente com a testa franzida de tamanha surpresa. Era ninguém menos do que Lúcia, na praia deserta junto dele. Como você me achou aqui?! Anda me perseguindo?!, disse ele em um tom de repreensão, disfarçando um pensamento suprimido. Você mencionou que corria aqui nesse horário. Eu preciso, eu preciso conversar com você, ela mal conseguia balbuciar as palavras de tanto nervoso. Não há nada pra conversar, você sabe disso. Ela tocou em seu rosto, mas ele rapidamente removeu suas mãos, não antes de notar como eram calorosas. Eu pensava que estava me enviando algum tipo de sinal para que eu... Enfim, eu admito que estava errada, mas a verdade é que eu não me arrependo. Você despertou algo em mim que eu achava que não existia mais. E isso não deve mudar nada, absolutamente nada, mas eu precisava te dizer, ela completou com um ar triste e pensativo que fez Lucas rever a mulher que pairava à sua frente através de uma nova perspectiva. Mas ainda com os olhos cerrados, ele se virou e continuou a correr enquanto a deixava lá, totalmente parada. O que Lucas sabia é que a decisão que havia tomado antes daquela conversa já não era mais certa.

De frente ao belo jardim musgoso e sem flores de sua amiga, Victor refletia. Eu não sei. Sabe quando você sente algo errado, mas não sabe o que é? Eu tô me sentindo assim, disse Victor. Sentados no balanço da varanda, ele olhava para Mirandinha, na espera de que a amiga trouxesse qualquer tipo de luz às suas inquietações. Olha, eu acho que você tem que conversar com ele. Vocês estão há tanto tempo juntos, comunicação é sempre a chave, você sabe disso, ela deu de ombros. E, realmente, não havia muito o que fazer ou dizer. Tudo dependeria do próprio Victor. Eu acho que eu tenho medo, sabe. Medo de tudo aquilo acontecer de novo, ele entregou, com um semblante pesado. Ai, mas as coisas eram diferentes. Vocês estavam no início de tudo, além de que era um outro homem, não é? Ela respondeu, numa vã tentativa de acalmar o amigo. Ele concordou, pensativo, e foi embora.

Victor não conseguia parar de pensar no passado, um desesperador medo de que ele fosse se repetir. Para a própria infelicidade, sabia que, no fim, suas razões para tamanha desconfiança não eram infundadas. Pensava nos possíveis beijos, nos dois na cama, de mãos dadas, trocando carícias, palavras de amor. E aqueles pensamentos se repetiam infinitamente. Entretanto, caiu em si. Lúcia era uma mulher. E Lucas, como o mundo inteiro já sabia, era gay. Não havia necessidade de se preocupar com isso. Estava deixando se levar por paranoias de um passado distante que não pertenciam mais a ele, mas sim a um jovem inseguro que estava apenas se descobrindo.

Lucas chegou em casa, estava todo molhado. O sal da praia ainda estava incrustado no seu corpo. Ficou horas à deriva no mar de seus próprios pensamentos. Pensando, conjecturando, teorizando sobre como lidar com seus sentimentos conturbados. Não questionava o seu amor por Victor, isso jamais passou pela sua mente. Mas não conseguia parar de pensar em como seria se tivesse Lúcia em seus braços. E, por isso, há dias não era capaz de olhar o seu amado nos olhos. Simplesmente não podia encarar aquilo que se transformava em verdade. Por isso, quando entrou na cozinha e deu de cara com Victor, não evitou um seco aceno de cabeça antes de ir para o banheiro. O brilho de um casal que estava ávido por unir suas vidas para sempre se extinguia aos poucos.



A água corria do chuveiro como chuva ácida no corpo de Lucas. Podia senti-la queimando a sua pele, como se tivesse sendo punido por apenas pensar. A corrente percorria o seu corpo como cargas elétricas que pareciam energizar mais ainda seus confusos pensamentos. Ao sair do banho, ainda molhado se fitou no espelho. Contemplando o reflexo das decisões que o tinham levado ali, teve certeza. Necessitava desesperadamente confrontar o que sentia. Enquanto se arrumava, percebeu no armário o novo perfume que ainda não tinha usado. E o pensamento de usá-lo o assustou. Estaria aceitando a possibilidade de tentar impressioná-la? Enfim, desvencilhou-se de tais pensamentos e saiu de casa. Não antes, é claro, de usar o tal perfume e perceber que Victor já não estava mais.

A noite adentrava no quarto durante o tempo em que Lúcia se encarava no espelho. Via no reflexo o fantasma da extraordinária mulher que um dia já fora, apenas para reparar no estilhaço do canto superior do espelho. Quebrado e sem conserto, igual a mim, pensou, penteando os cabelos quebradiços. Mudou o olhar de direção para a praia deserta da sua janela, mas novamente foi arrebatada pela tristeza daquela lua solitária. Repentinamente, ouviu a campainha tocar. Terminou de pentear os cabelos rapidamente, passou um *lip gloss sweet pink* e foi de encontro à porta. Embora tivesse escassas esperanças de quem estava no seu corredor, não podia se chocar mais com a dura verdade que se abriu à sua frente.

Eu acho que você não me esperava aqui, revelou Victor. A expressão de choque de Lúcia era inevitável. Queria fugir dali, mas como sairia correndo da própria casa? Não teve jeito, tinha que encarar Victor. O que o senhor faz aqui? Ela indagou. Eu quero saber o que realmente aconteceu. Por que o Lucas te despediu? Desde que isso aconteceu, ele mal fala comigo. Sempre se esquivava de mim. Eu acho que tenho o direito de saber. Ele falava ao passo que seu emocional tomava conta de sua voz, já embargada.

O silêncio criou uma distância infundável entre os dois. De um lado, alguém desesperado por respostas que revelariam se vivia o passado outra vez. Do outro, alguém que buscava redenção nas formas mais erradas de amar. Um eterno minuto se passou até que ela conseguisse encontrar a coragem necessária para dizer o que tinha que ser dito. Eu o beijei, enfim revelou. As lágrimas se vidraram cintilantes nos olhos dele. Estava ali, em pé, mas se encontrava sem chão. A cabeça se curvou para baixo. Não tinha manual que lhe mostrasse como se sentir, mesmo que seja por uma segunda ou terceira vez. Queria gritar com ela, queria sentir raiva dela, queria ser capaz de odiá-la. Mas não era.

O estrondoso silêncio entrecortado pelo seu choro contido no corredor fora drasticamente interrompido. Victor? Indagou Lucas, angustiadamente chocado por vê-lo naquela humilhante situação. Victor se virou, e uma súbita raiva correu pelas suas veias. Quando percebeu, já estava empurrando o Lucas com toda a força que tinha, e as lágrimas que estavam contidas agora derramavam ferventes no rosto do seu noivo. Lúcia não tinha reação. Estava aturdida, imóvel, assistindo o que acontecia. Lucas, por outro lado, não revidou uma única vez. Tomava a culpa dos golpes contra seu peito, uma forma branda de amenizar o que sentia. E porque o sentia. Entretanto, a raiva de Victor se enervava ao passo que golpeava o amado. Estava cansado, tanto física quanto emocionalmente. E então, parou. Novamente, o silêncio invadiu o lugar. Com as mãos feridas, Victor se levantou sem dizer uma palavra e já virava o corredor quando ouviu novamente a voz dele.

Ela, ela me beijou. Foi só um beijo, nada mais do que isso, finalmente confessou. Victor parou de costas. O tempo parecia não passar. Lúcia ainda estava ali, agora entristecida com a confissão de Lucas. Victor se virou para encarar Lucas novamente. Victor, fala comigo, por favor! Ele suplicava, em vão. Mas nada acontecia. Victor continuava imóvel, sem saber responder a não ser que fosse com seus punhos cerrados .

Lúcia, que antes estava na porta, correu para o quarto, embora seu choro pudesse ser ouvido por toda a ilha. Ainda no corredor, Lucas continuava a implorar pelo perdão do seu verdadeiro amado. Vic, me desculpa, eu não queria fazer isso, foi um impulso. Eu sei que eu errei. Eu sei que eu deveria ter contado, mas eu fiquei com medo, ele falava sem saber como continuar. Mas fora, enfim, interrompido.

Medo? Você sentia medo? E eu? Como você acha que eu me senti? As palavras emergiam com uma dor cortante. Ver tudo isso se repetir, todas as suas dúvidas, ser novamente jogado de lado. Você acha que não doeu? E ele o encarava nos olhos. Lucas não tinha argumentos, não tinha mais nada. Me perdoa. Eu sei que vou mudar, eu só tinha dúvidas. Eu só... E, então, fora novamente interrompido. Dúvidas, dúvidas, dúvidas... Você sempre cheio de dúvidas, enquanto a minha única certeza era você. Como eu fui burro, como eu fui idiota. Eu posso até querer você, mas eu não quero mais isso pra minha vida. A voz, novamente embargada, era quase inaudível. Foi só um beijo, nada mais, ele deu de ombros. Se você acha que tudo isso foi só pelo beijo, e não pelas mentiras, pelas intermináveis dúvidas, pela sua falta de lealdade comigo... É, você realmente não entendeu. Ele continuou a ir embora. Todavia, num ímpeto de esperança, Lucas tentou agarrar Victor para beijá-lo. Eu te amo, Vic, eu te amo. Dizia enquanto o acariciava, tentava beijar seus lábios a todo custo. Até que Victor não aguentou mais e o empurrou fortemente, apenas para serem surpreendidos por um grande estrondo. Lucas não entendeu nada, até que se virou e viu Lúcia, completamente horrorizada com os próprios atos ao modo em que largava o revólver de suas mãos. E então, se virou ao ouvir a agonia de Victor em sua voz. Lucas... Lucas, me ajuda. Ele agonizava enquanto repousava a mão no peitoral encharcado de sangue. Caiu de joelhos, o sangue já saía pela boca e mal conseguia respirar. Fica comigo, fica aqui. Não feche os olhos, fica comigo. Me perdoe, eu te amo, gritava Lucas, em choque, via as lágrimas se transformarem num choro desesperado e desolado. Olhava para Vic, que o fitava de volta. Sabiam que não havia mais jeito.

Do outro lado, escutava-se os murmúrios repetidos de Lúcia. Ele não te merecia, ele não te queria. Não, ele não te queria. Ele não te merecia. Em posição fetal, tremulava da cabeça aos pés. Também se encontrava assombrada.

Apesar de não ter puxado o gatilho, Lucas sabia que era ele quem havia destruído a vida da pessoa que mais amava. Era como se tivesse matado a si mesmo. Ele está morto, morto, e eu o matei, dizia à Lúcia, que o escutava sem compreender. Finalmente se levantou, carregando o corpo de Vic nos braços. Já no frio da madrugada, Lucas arrastava o corpo de Vic para a areia. Ironicamente, não era o corpo do morto que pesava, mas sim o dele. Era o corpo dele que carregava a culpa de ter causado a morte de quem amava. Inconscientemente, procurava pelo impossível. Buscava redenção.





Chegara ao ponto aonde tudo começara semanas atrás, ao ponto que culminou na sua maior desgraça. Enquanto arrastava o corpo de Victor pela praia com toda a sua força, o que mais possuía certeza era de que tinha que pedir perdão, perdão por algo que era imperdoável, pensava ele. Encarava o mar límpido, ainda calmo perante à tempestade que caía. Quando tocou seus pés na água, sentiu a fúria do mar. Sentia a sua dor se unir com a dele. As ondas fortes batiam nos joelhos e resvalavam nos cabelos de Vic, enquanto Lucas caminhava mais e mais fundo, rumo ao horizonte. A água se apossou do seu corpo, de forma que não conseguia mais controlar seus movimentos, ele flutuava leve em contrapartida ao seu coração pesado. Era o momento final. Eu sei que o que fiz é imperdoável, Vic. Eu sei. Mas sem você... Ah Vic, eu não sei o que fazer. Eu.... Me desculpa, me desculpa, ele falava para as ondas que batiam em seu rosto. O tempo passava e Lucas continuava agarrado ao corpo do noivo, não o largou mesmo quando a água limpava os seus pecados e enchia os seus pulmões. Porém agora, já não era mais dono de si ao passo que lutava contra as águas. O mar veio ao seu encontro, tomou-lhe o que era seu por direito. E, então, esgarrou Lucas de volta à areia molhada.

Do outro lado da ilha, semanas depois, curiosamente acharam um corpo vindo de encontro à areia. Aos pescadores e turistas que havia o encontrado, algo chamou a atenção: o corpo carregava em cada pulso, cordões pretos enrolados com pequenos pingentes de coração. E logo toda a região queria saber sobre o caso do Coração do Mar.